

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AMANDA VITÓRIA PONTES CONRADO
ANDREZA BEATRIZ SIQUEIRA

**JUDÔ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RECIFE/2024

AMANDA VITÓRIA PONTES CONRADO
ANDREZA BEATRIZ SIQUEIRA

JUDÔ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduação em Educação Física.

Professor Orientador: Me.

Juan Carlos Freire.

Bacharel em Educação Física - Universidade Federal de Pernambuco; Licenciado em Educação Física - FACOTTUR; Especialista em Condicionamento Físico e saúde no envelhecimento - UNESA; Mestre em Biodinâmica do Movimento Humano - UFPE; Doutorando em Epidemiologia da Atividade Física - UPE/UFPB.

RECIFE/2024

AMANDA VITÓRIA PONTES CONRADO
ANDREZA BEATRIZ SIQUEIRA

JUDÔ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduação em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Titulação Nome do Professor(a)
Professor Orientador

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

*“O esporte não constrói o caráter, ele o revela.”
(Heywood Hale Broun)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4.1 Análises e discussões	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

JUDÔ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Amanda Vitória Pontes Conrado

Andreza Beatriz Siqueira

Me. Juan Carlos Freire

Resumo: Este trabalho investiga como o judô promove o desenvolvimento psicomotor em crianças, explorando seus benefícios físicos, cognitivos e sociais. A pesquisa questiona como o judô impacta o desenvolvimento psicomotor infantil, considerando atividades específicas do esporte e sua aplicação educacional. O estudo busca compreender a contribuição do judô para o crescimento saudável, o desempenho escolar e a autoconfiança das crianças. A relevância deste estudo está na crescente demanda por abordagens educacionais holísticas, integrando desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. A motivação para o tema vem da relação pessoal do autor com o judô, enfatizando a importância de sua inclusão na educação fundamental. A prática do judô, quando introduzida de forma lúdica, pode ser benéfica e prazerosa, influenciando positivamente a vida adulta. A pesquisa evidenciou que o Judô, quando abordado com enfoque educativo e de maneira planejada, proporciona benefícios substanciais ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, corroborando para uma evolução motor, socioafetiva e cognitiva consistente, preparando-as para interações sociais pautadas em princípios éticos e autonomia.

Palavras-chave: Lutas. Judô. Escola.

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia do esporte é uma das pluralidades do fenômeno Esporte e pode estar presente em cenários que tangem desde a iniciação esportiva até o Esporte profissional. A utilização das lutas no conteúdo pedagógico, em projetos de expansão ou de extensão, ou através de modalidades esportivas, visa não apenas a formação atlética do aluno, mas também a inclusão social e a formação de um cidadão saudável para a vida adulta (OLIVEIRA, REIS FILHO, 2013).

Dentre essas lutas destaca-se o judô, considerado um esporte educativo por excelência, que permite à criança expressar-se plenamente no contexto lúdico, canalizando sua energia, reforçando seu caráter e contribuindo com seu desenvolvimento psicomotor (NUNES, 2005).

O desenvolvimento psicomotor é uma dimensão crucial no crescimento e formação de crianças em idade escolar, desempenhando um papel vital na sua capacidade de aprender, interagir e se adaptar ao ambiente que as rodeia (COSTEIRA; MENDES, 2017).

Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a explorar o papel do judô como ferramenta de promoção do desenvolvimento psicomotor em crianças, considerando os benefícios físicos, cognitivos e sociais que essa prática milenar pode proporcionar. A pesquisa busca compreender como a prática do judô pode influenciar positivamente as habilidades psicomotoras das crianças, refletindo em um melhor desempenho escolar, maior autoconfiança e uma base sólida para o crescimento saudável.

O problema de pesquisa centraliza-se na indagação sobre: como exatamente o judô influencia o desenvolvimento psicomotor das crianças em idade escolar? Para responder a essa pergunta, serão explorados diversos fatores, como a natureza das atividades do judô, os aspectos cognitivos e sociais envolvidos, além das melhores práticas para sua implementação em ambientes educacionais.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar de forma sistemática as contribuições do judô para o desenvolvimento psicomotor infantil, considerando os principais benefícios físicos e cognitivos proporcionados pela prática da modalidade.

Tendo como objetivos específicos: Analisar a efetividade da aplicação de modalidades esportivas de luta nas escolas de educação infantil; Discutir os parâmetros nacionais acerca do ensino de lutas, mais especificamente, o judô, nas salas de aula; Compreender o desenvolvimento psicomotor da criança e a contribuição de fatores externos para tal, como por exemplo, a prática de judô.

Esta investigação se insere em um contexto acadêmico e científico que reconhece a importância de atividades físicas e esportivas na formação integral das crianças. Inúmeras pesquisas têm explorado os impactos de diferentes modalidades esportivas no desenvolvimento infantil, mas ainda há espaço para aprofundar a compreensão sobre como o judô, com suas características específicas, pode contribuir para esse aspecto.

A relevância desse estudo é evidenciada pela crescente conscientização sobre a necessidade de abordagens holísticas na educação, reconhecendo que o desenvolvimento físico não pode ser dissociado do desenvolvimento cognitivo e emocional. As práticas pedagógicas contemporâneas estão cada vez mais em busca

de estratégias que promovam uma formação integral, e o judô pode se destacar como uma ferramenta valiosa nesse sentido.

A escolha do tema se deu pela afinidade com o judô que o autor do projeto possui, visto que a luta faz parte de vidas desde a infância e vemos através disso uma importância em incluí-la desde o ensino fundamental para contribuir no seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo e sensorial.

Acredita-se que explorar todos os tipos de movimento na criança é uma forma de despertar o interesse através de uma ludicidade até se tornando algo prazeroso e podendo contribuir na sua vida adulta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Judô

O judô surgiu no Japão, é uma arte marcial que usa o corpo como uma alavanca, para envolver e imobilizar o adversário. Mas além de ser uma arte marcial é um esporte que traz inúmeros benefícios para o praticante.

Na infância o esporte é pouco difundido na escola, muitas vezes é tido como atividades extracurriculares, onde, na sociedade, nem todos podem participar. Para os educadores e estudiosos da área, eles ajudam na formação cognitiva, afetiva e motora das crianças, além de colaborar para a interação entre elas.

Morimoto, 2006, p. 13, “[...] O Judô não é apenas uma luta desportiva, ou um sistema invencível de ataque e defesa. Antes de tudo é um processo de educar a mente, o corpo e a moral, portanto é educação [...]”.

Outros autores também defendem o mesmo, Villiaumey (1998), defende que o Judô favorece o equilíbrio físico e psíquico-afetivo daqueles que o praticam, afinando as qualidades de concentração, aplicação, perseverança e abnegação.

O Judô é uma atividade corporal muito completa, fazendo assim com que exista um treinamento do corpo inteiro, tendo assim uma melhoria em toda a musculatura, aumentando a força e a elasticidade, assegurando uma melhora da resistência física geral, o domínio da respiração e aumentando o tempo de reação dos seus praticantes.

Almeida (1993) diz que os benefícios recreativos do Judô como brincadeiras, amizade e convívio com outras crianças começaram a ser identificados por

psicólogos educadores e psiquiatras, que o recomendam como atividade moderadora e transformadora de crianças irrequietas e/ou complexadas, sendo os resultados alcançados, na maioria dos casos, bastante satisfatórios.

A prática do Judô está ligada à forma correta de respiração e de utilização do corpo. A respiração, largamente utilizada nestes exercícios, ajusta as funções de todos os órgãos do corpo: circulação sanguínea, aparelho digestivo e órgãos sensoriais afirma Weineck (1991). É através da correta respiração que o homem consegue dominar as emoções e da respiração depende o funcionamento de todo o sistema orgânico do corpo. Atua, desta forma, também no reequilíbrio das energias.

2.2 Educação física escolar

A Educação Física no Brasil vem se tornando cada vez mais essencial para a formação do cidadão brasileiro devido a grandes mudanças político-sociais. Isso tem efeito que dá muita credibilidade para a Educação Física se tornar cada vez mais importante (JUNIOR et al, 2001).

Considerando as Lutas como um conhecimento complexo e legítimo da Educação Física, acreditamos que o ensino fragmentado em modalidades na iniciação tende a restringir o universo de possibilidades inerentes ao conteúdo deste conhecimento, deixando de contemplar alguns contextos e personagens da pedagogia do esporte. Desta forma, este estudo busca compreender e propor novos procedimentos pedagógicos acerca do ensino das Lutas (JUNIOR et al, 2001).

A hegemonia do esporte enquanto conteúdo pedagógico é muito forte há décadas. As modalidades coletivas como futebol, basquete, vôlei e handebol, são ricos conteúdos esportivos, mas, por vezes, as aulas ficam restritas a tais. Em alguns casos são utilizados pelos professores da mesma maneira como se apresentam em nosso mundo moderno: competitivo, excludente e tecnicista, enquanto deveriam ser pensados e transformados pelo professor para atender o objetivo pedagógico que a escola exige, e não servir somente como rola bola e passatempo (NASCIMENTO, 2007).

A escola abre suas portas para outros inúmeros conteúdos e não somente as lutas, tema deste trabalho. A dança, o circo, os jogos, a ginástica e as brincadeiras também são recursos muito ricos para a educação. Basta saber utilizá-los. Todos eles estão presentes na vida dos alunos. Afinal, qual é a criança que não adora

participar de uma brincadeira nova? Qual delas não gostaria de “jogar um jogo que nunca jogou”? Quem é que não se diverte ao brincar de lutar? Quem é que nunca foi ao circo e não tentou imitar o mágico ou o malabarista? A criança é um ser extremamente receptivo às novidades. É principalmente neste momento da vida em que tudo o que é novo nos fascina. Ela carrega uma bagagem cultural infinita que irá aumentando durante o decorrer de sua vida, e que não pode deixar de ser considerada pelo professor (DAOLIO, 1996).

A pedagogia do esporte atua em todas as dimensões deste fenômeno e a educação é considerada um elemento presente em quaisquer esferas do esporte. Pois à medida que existe pedagogia no esporte educacional, de participação ou profissional, não havendo dissociação entre essas dimensões. Assim, o autor entende a pedagogia do esporte como um sistema de relações complexas em detrimento de um pensamento reducionista, linear (SANTANA, 2019).

A educação e a escola possuem um caráter político e, por isso, são influenciadas pelos acontecimentos que ocorreram ao longo da história e tendências de uma sociedade. Segundo ZABALA (1998, p. 12):

[...] existem posições claramente contrapostas [em relação ao papel que se deve cumprir o ensino] fundamentadas em argumentos de caráter ideológico, conforme a visão que se tenha do tipo de cidadã e cidadão que é preciso formar - consequência, por sua vez, do ideal de sociedade que se deseja

A Educação Física Escolar visa seu ideal como oportunidade de vivenciar o máximo de suas variáveis possíveis em seus movimentos corporais como: esportes, jogos, lutas, práticas corporais, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, como sugerem os PCNs (BRASIL, 1997).

2.3 Lutas na escola

Não podemos negar que existam dificuldades entre os professores de Educação Física para trabalhar as lutas dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com as modalidades estabelecidas dentro dos blocos pedagógicos, pois isso é nítido. Uma dessas dificuldades é inserir nas salas de aula ou na prática o ensino de artes marciais, pois ainda é vista como algo relacionada à violência (OLIVER, 2000).

Segundo So e Betti apud Oliver (2000), argumenta que a violência é o de expressão e comunicação dos alunos em relação ao seu meio e a interação social onde convivem no ambiente escolar. Isso inclui o estresse do aluno e a frustração, não podendo ser descartada ou subjulgada pelos educadores.

Porque ao relacionar este estudo à importância das lutas nas escolas destacamos o que Nascimento diz (2007, p. 3):

[...] buscou verificar as concepções dos professores de Educação Física sobre o conteúdo de lutas a ser tratado pela disciplina de Educação Física, intervenções já realizadas e, como acreditam que este tema deve ser tratado por esse componente curricular [...]

Com ênfase na problematização deste estudo, Daólio (1996) em concordância com Nascimento (2007, p. 3), sustenta:

“O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com esporte em si, não lida com ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definido como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. Como estudioso da cultura, considerando a educação física como disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolver a cultura, entendendo como tarefa precípua da área garantir ao aluno a apreensão de conteúdos culturais, no caso relacionado à dimensão corporal: jogo, ginástica, esporte, dança, luta”

Contextualizando o estudo de Daólio (1996), como estudioso de cultura, observa-se que até o Brasil com a modalidade capoeira, sendo um esporte cultural e relacionado à dança, tem seu histórico deturpado nas aulas práticas, pois o aluno deixa de vivenciar essa cultura trazida pelos nossos antepassados.

Verifica-se que as lutas se iniciada na educação infantil, seguindo até o ensino médio possibilita o êxito, levando em consideração que o objetivo do ensino é obter melhores respostas psicomotoras, o ato de lutar deve servir como auxílio pedagógico no contexto histórico-sócio-cultural. Visto que o ser humano utiliza a luta desde a pré-história pela sobrevivência (OLIVER, 2000).

As Lutas geralmente são conhecidas pelos nomes das modalidades específicas. Ouve-se falar do Judô, do Karatê, do Kung fu, da Esgrima, entre outras que fazem parte da esfera das Lutas, porém, cada uma se refere a conteúdos

variados e diferenciados, como se um movimento pertencesse exclusivamente a uma modalidade e só pudesse ser ensinado no contexto dessas especificidades (PUCINELLI, 2004).

O termo Lutas vem sendo usado genericamente para designar disciplinas dos cursos de graduação em Educação Física ou como um dos elementos da Cultura Corporal de movimento de acordo com o estudo de Junior et al (2011) aliados à dança, ginástica, esporte e jogo. Esse pensamento legitima as Lutas assim como os outros conteúdos, conhecimentos da área de educação física, passíveis de serem ensinados e explorados no contexto escolar.

Fazer compreender as lutas no contexto pedagógico, dentro das outras disciplinas estabelecidas e entender entre os alunos assim como o futebol, voleibol, basquete e o atletismo, que há diferenças em seu aspecto cognitivo, motor, nos seus relacionamentos sociais e afins. Que essa prática corporal de tal forma venha contribuir para seu desenvolvimento integral, afetivo e psicomotor (NAKAMOTO, 2021).

É possível que o professor de Educação Física possa encontrar dentro de suas disponibilidades de matérias, condições para aplicar, por exemplo, uma modalidade cultural como a capoeira, utilizando matérias improvisadas por serem de fácil acesso. Implantando até outras formas de cultura de outros países ou pelo modismo que a mídia transmite por seus meios de comunicação, mas de uma forma lúdica ou até introduzindo meios da corporeidade, mas assimilando dentro para fora e desenvolvendo sua motricidade sem perder sua identidade no ambiente onde convive (NAKAMOTO, 2021).

Dentro dos Parâmetros Curriculares o seu papel na Educação Física escolar, é definido nos blocos dessa forma:

As lutas soam disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrios, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violências e deslealdades. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, judô e do caratê (BRASIL, 1998. p. 70).

Ainda que haja uma rejeição neste aspecto e uma pequena rejeição entres diretores e coordenadores, pois remete a violências, baseando ate nos

comportamentos dos alunos que podem incitar a violência (VIVIANI, SCHWARTZ, 2021).

Segundo os PCN's em Brasil (1997) os objetivos das práticas das lutas na Escola, são compreensão por parte do educando do ato de educa. Sendo assim o que inclui no bloco de conteúdos da disciplina exposto diz:

[...] Os conteúdos estão organizados em três blocos que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com os projetos pedagógicos de cada escola e a especificidade de cada grupo. [...] (p. 67).

Tendo em vista que os benefícios que pode trazer ao aluno destacando no seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social, a falta da vivência do professor para ser explorado dentro do contexto da educação (VIVIANI, SCHWARTZ, 2021).

A preocupação de inserir este estudo é também diminuir os índices de violência dentro e fora da escola tornando o aluno mais disciplinado, de forma utilizando a ludicidade de acordo com a realidade da escola. Com isso ao ser trabalhado dentro das abordagens pedagógica da Educação Física, segundo Kunz 1994 p. 16, diz que:

... que a Educação Física contribua para o desenvolvimento de determinadas competências que não se resumem na competência objetiva do "saber fazer", mas incluem a competência social, linguística e criativa, sempre de forma crítica.

E também o que este tipo de aula (ou modalidade) poderá beneficiar para a criança para seu futuro. Pesquisa pode também questionar, mas também somar no aluno na vida adulta ou tornar futuro talento e o professor de Educação Física mais flexível ao elaborar seu planejamento no ambiente Escolar (NASCIMENTO, 2007).

Acredita-se que o ensino das Lutas na iniciação carece de um tratamento pedagógico, que se esmere na complexidade do conhecimento, bem como nas necessidades dos personagens e contextos da pedagogia do esporte, na educação formal (escola) e não formal (clubes, academias), fazendo com que os alunos

conheçam e vivenciem o universo de possibilidades que as Lutas trazem consigo (ZABALA,1998).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura cujo objetivo foi abordar as contribuições do judô para o desenvolvimento psicomotor de crianças em idade escolar. A revisão bibliográfica é um método de revisão abrangente, pois inclui a literatura teórica e empírica assim como estudos de aspectos quantitativo e qualitativo, ambos com a finalidade de reunir pesquisas que poderão contribuir com o tema proposto, permitindo maior síntese dos dados afim de elaborar um trabalho mais completo que será feito a partir dos resultados de cada estudo utilizado. (MARCONI; LAKATOS, 2012)

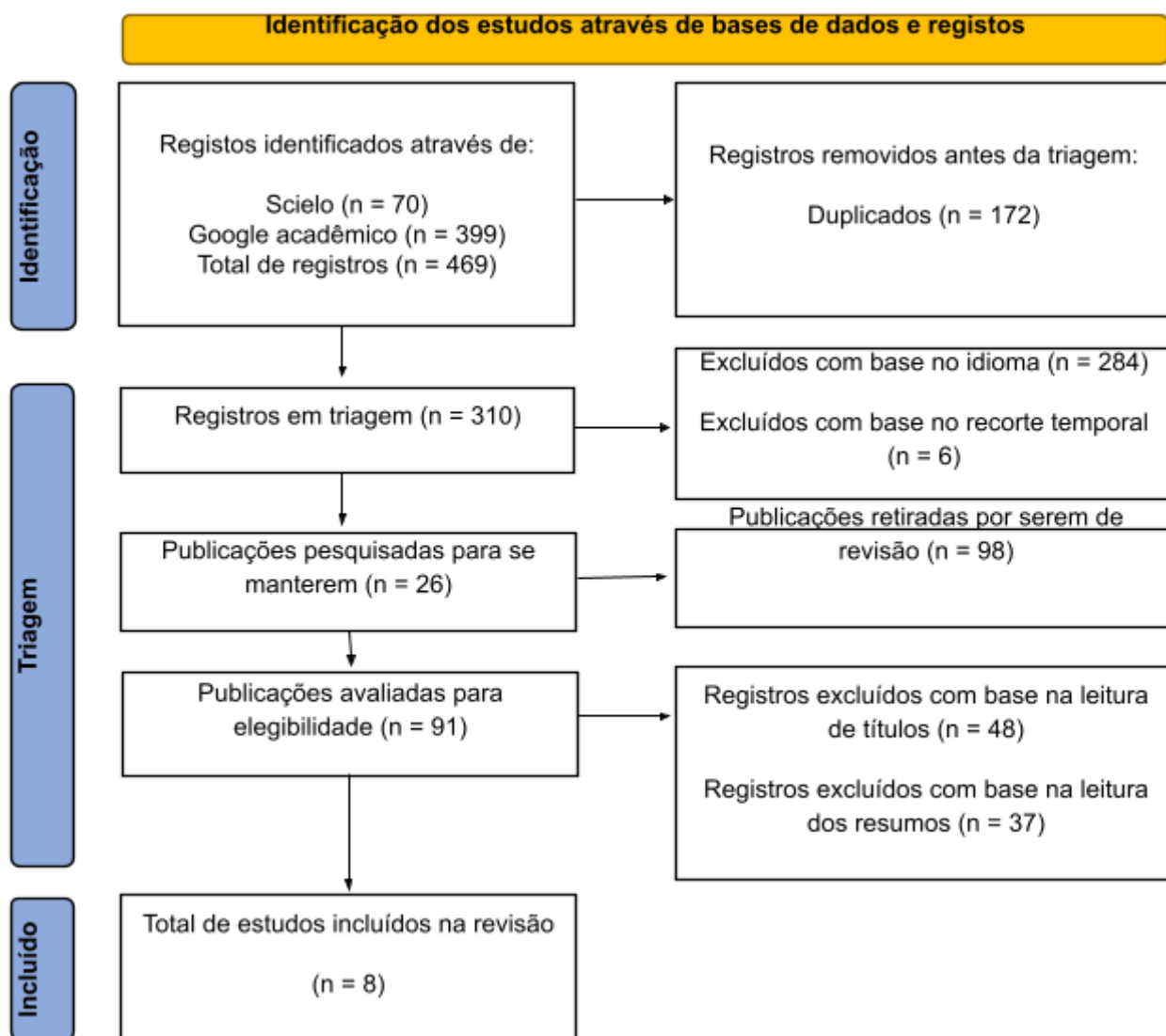
O levantamento de dados ocorreu no período de julho de 2024 a outubro de 2024, utilizando-se as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, BVS e BDENF. Os descritores e palavras-chave que constituíram as expressões de busca com o operador booleano AND foram: “Desenvolvimento psicomotor”, “Psicomotricidade” e “Judô”.

Atendendo aos critérios de inclusão foram estabelecidos: artigos científicos completos, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2014 a 2024, em periódicos nacionais e internacionais, no idioma português. Como critérios de exclusão, foram adotadas: livros, teses, dissertações, monografias, editoriais, além de artigos duplicados ou que não atenderam ao objetivo do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para organização e tabulação dos dados, foi montada uma tabela como instrumento de coleta de dados contendo: autor, tipo de estudo, população e resultados encontrados. Por fim, realizou-se à análise bibliográfica para caracterização dos estudos selecionados. Sendo assim, foram selecionados os conceitos principais abordados pelos artigos, havendo a categorização por similaridade de conteúdo.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
SANTOS (2013).	Analisar a importância do Judô para o desenvolvimento motor na infância	Pesquisa de campo	10 alunos matriculados na escolinha de judô Chocolate Judô Kids, na cidade de Formosa-GO.	Os resultados obtidos através da prática do judô, mostraram que as ações psicomotoras, levam o aluno a associar os novos conhecimentos através dos exercícios determinados pelo professor em uma sequência lógica, possibilitando assim, que a motricidade da criança seja favorecida.
FERREIRA (2013)	Verificar se a prática do Judo tem influencia positiva no desenvolvimento das capacidades físicas de alunos com deficiência visual.	Pesquisa qualitativo, descritivo e exploratório	7 participantes, sendo cinco judocas e dois Mestres, atletas do Clube Judo Total.	A interpretação de dados revelou que a prática do judô permitiu a evolução ao nível da motricidade, coordenação, esquema corporal, equilíbrio, postura, mobilidade e orientação, assim como o sentido de audição e tato.
FERRAZ (2015)	Descrever quais os benefícios que o desenvolvimento psicomotor pode trazer para a vida da criança	Pesquisa de campo	30 alunos do 5º ano do ensino fundamental de ambos os sexos de uma escola particular e de uma escola pública de Brasília, dos quais 15	Pôde-se verificar que as crianças que praticam judô tiveram melhor desempenho em diversas habilidades motoras quando comparadas àquelas que não praticam.

			praticam judô e 15 não praticam	
INOCÊNCIO (2019)	Analisar o desenvolvimento neuropsicomotor de meninos e meninas praticantes de judô	Pesquisa de campo	Alunos da academia na cidade de Tubarão-SC	O presente estudo pode concluir que de acordo com os testes, a prática de Judô na infância pode ser considerada uma excelente forma de estímulo motor para o amplo desenvolvimento motor geral na infância
TRUSZ (2022)	Descrever os efeitos da prática do judô no desenvolvimento de comportamentos sociais e competências de crianças	Pesquisa qualitativa	Uma turma com alunos de 9 e 10 anos em uma Escola Pública de Porto Alegre	Verificou-se que utilizar o judô na abordagem de método vivencial num programa de Treinamento em Habilidades Sociais constituiu-se como uma ferramenta que contribuiu para a promoção de comportamentos socialmente competentes de crianças no contexto escolar, uma vez que trouxe vivências e experiências que puderam ser relacionadas ao seu cotidiano.
NASCIMENTO, SILVA, SOARES (2023)	Identificar as contribuições do Judô na escola para o melhor desenvolvimento infantil.	Revisão Bibliográfica	Artigos com os devidos descritores: Judô; Ludicidade no esporte; Aspectos Psicomotores e Judô na escola.	Conclui-se que o Judô, através de sua base filosófica, é capaz de favorecer bastante no desenvolvimento e aprendizagem de vários conteúdos, de forma que estará fortalecendo, por exemplo, a assimilação de normas e regras de

				convivência (interação, cooperação e disciplina); conceitos de respeito ao próximo e de organização; valores estes, que serão muito úteis, inclusive para a formação da personalidade da criança.
DA SILVA ET AL. (2017)	Comprovar a importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar com a ajuda do profissional de Educação Física.	Revisão Bibliográfica	estudo de autores como Alves (1998), Bueno (1997), Cabral (2000), Foucault (1998), Lapierre (1988), Marx (1987, 2001),	Conclui-se que como ciência em prol da educação, a Psicomotricidade tem como objetivo educar o movimento, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência e a afetividade. Portanto, a educação psicomotora é indispensável a toda criança.
GOMES, SOARES, MACHADO FILHO (2020).	Investigar os benefícios da prática do judô para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes.	Revisão Bibliográfica	Artigos no período 2013 a 2018 nas bases de dados Medline e LILACS, utilizando os descritores: "Judô", "Crianças e exercício físico", "Desenvolvimento motor", "Crescimento", "Desenvolvimento" e "Maturação"	A pesquisa revelou que crianças e adolescentes têm uma melhor assimilação, quando realizam na prática um exercício físico tão relevante quanto o judô.

4.1 Análises e discussões

De acordo com o propósito estabelecido e com base nas evidências teóricas extraídas de estudos realizados, verifica-se que a incorporação do Judô como abordagem pedagógica e esportiva favorece significativamente o equilíbrio físico, psicológico e social de indivíduos.

O judô, reconhecido globalmente e praticado em diversas instituições e centros de treinamento, é uma forma de cultura do movimento corporal. Sua inclusão no currículo escolar através das aulas de educação física é defendida por Santos (2013) como um meio de oferecer um valioso complemento na formação corporal e educacional de crianças e adolescentes. Esse engajamento não apenas amplia a formação humana, mas também aprimora aspectos motores.

Na pesquisa de Ferraz (2015) o estudo apontou desfechos positivos quando se considera o Judô como uma modalidade esportiva adaptada para escolares em fase de desenvolvimento. Os resultados foram obtidos utilizando técnicas de entrevistas onde ficou evidenciado que o Judô contribuiu para o aprimoramento da socialização e das capacidades físicas dos participantes.

Além disso, uma pesquisa conduzida por Ferreira (2013), que focou na análise da composição corporal e aptidão física de judocas com deficiência visual, encontrou que, mesmo com algumas variações antropométricas em relação a padrões de saúde, esses judocas exibiram uma notável aptidão física. Esta descoberta reforça a noção de que a prática do Judô se mostrou benéfica para o grupo investigado.

Trusz (2022) sugere que jovens têm uma assimilação mais eficaz ao se engajarem em atividades físicas de relevância, como o judô. O autor postula que as artes marciais podem ensinar praticamente qualquer habilidade ou conhecimento que uma criança necessite. A ênfase está no desenvolvimento de habilidades psicomotoras que, segundo o mesmo autor, possuem claros objetivos pedagógicos, muitas vezes alcançados através de jogos e exercícios físicos.

Santos (2013) aponta para uma fase de desenvolvimento chamada de operatória, onde o significado do esquema corporal é formado. Neste estágio, de acordo com o autor, atividades simbólicas e linguagem verbal são mais desenvolvidas. Combinado com a compreensão do esquema corporal e habilidades como imitação e identificação com adultos, esses fatores contribuem para a aculturação, oferecendo ao corpo uma experiência mais rica no âmbito psicossocial.

Santos (2013) destaca que, embora cada modalidade esportiva apresente uma estrutura de desempenho distinta e cada indivíduo ou atleta tenha características individuais, existem capacidades motoras fundamentais que devem ser cultivadas ao longo de uma formação contínua. Os referidos autores enfatizam que, assim como na aquisição de habilidades esportivas, a formação das capacidades motoras não deve ser direcionada de forma unilateral, evitando a especialização precoce.

A inserção no judô favorece a disciplina e promove a conexão da criança e do adolescente com seu próprio corpo, facilitando a compreensão e o manejo de suas energias internas. Esta prática ainda impulsiona a incorporação de valores essenciais que melhoram a interação dos jovens com o ambiente ao seu redor (SANTOS, 2013).

Para Ferreira (2013) a prática regular do Judô reflete de maneira evidente na qualidade do movimento das crianças, particularmente nos movimentos funcionais. A clareza e fluidez em ações cotidianas, como caminhar, saltar e correr, também são marcadamente distintas nessas crianças quando comparadas àquelas não envolvidas na atividade.

Segundo Nascimento, Silva e Soares (2023), a atenção à criança durante a realização das atividades propostas é vital. Observar o progresso do aluno facilita a compreensão de seu desenvolvimento, incentivando a maturação de movimentos e o aprimoramento da coordenação motora, seja ela direcionada à uma habilidade específica ou de caráter mais amplo.

Os testes analisados por Santos (2013) indicam que crianças envolvidas na prática do Judô possuem um senso acentuado de localização espacial, além de executarem movimentos com maior velocidade e precisão. Além desses aspectos

motores, a avaliação buscou identificar progressos no âmbito psicomotor de todos os participantes, considerando a variação na duração e intensidade de seu envolvimento com o esporte.

Para Nascimento, Silva e Soares (2023), o judô é mais do que apenas uma atividade motora; é um instrumento fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo. O autor afirma que a atividade motora desempenha um papel crucial no desenvolvimento holístico da criança. O desenvolvimento motor pode ser visto como uma janela pela qual a criança explora o mundo ao seu redor. Constantemente, o indivíduo está em um estado de mudança, que é moldado tanto pela interação com o ambiente quanto pelos estímulos recebidos.

De acordo com Santos (2013) embora a prática do judô já confira inúmeros benefícios intrínsecos aos seus adeptos, é válido observar que diversos fatores, quando aliados à prática dessa modalidade, podem potencializar os benefícios no desenvolvimento infantil. Aspectos como um ambiente familiar equilibrado, uma alimentação adequada e um local de treino bem estruturado realçam os benefícios que o judô pode proporcionar, amplificando as habilidades e competências que os praticantes já possuem.

Da Silva et al. (2017) destacam que, ao ensinar judô para crianças, é imprescindível ressaltar seu caráter formativo e disciplinador, que não apenas reproduz técnicas, mas fomenta o desenvolvimento de percepções individuais em relação ao mundo em que o praticante está inserido. Essas percepções são moldadas e influenciadas pelas experiências diárias da criança, seja no ambiente familiar, social ou escolar.

O judô apresenta desafios tanto mentais quanto físicos para o público infanto-juvenil, enriquecendo significativamente seu desenvolvimento social. Além dos benefícios físicos proporcionados por esta modalidade esportiva, ela também instiga o espírito colaborativo dentro de um contexto grupal, como apontam Gomes, Soares e Machado Filho (2020).

A prática do judô por crianças e adolescentes permite a descoberta de novos movimentos, otimização da coordenação e aprimoramento do controle corporal. Essa experiência está intrinsecamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem,

crucial para o desenvolvimento integral do indivíduo, conforme apontado por Inocêncio (2019). O mesmo autor indica que o envolvimento com o judô auxilia os jovens no refinamento de suas habilidades físicas, além de instigar a assimilação de novos valores e saberes.

A abordagem pedagógica do Judô enfatiza o desenvolvimento motivacional por meio de atividades lúdicas, servindo como uma estratégia propícia para potencializar o processo de aprendizagem (INOCÊNCIO, 2019). Embora as competições desempenhem um papel crucial no universo do Judô, sua essência vai além da mera busca por resultados. Como Santos (2013) observa, os torneios permitem que os praticantes experimentem tanto vitórias quanto derrotas, reforçando a importância de valorizar abordagens mais criativas e não apenas o desempenho competitivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação buscou, mediante revisão bibliográfica, elucidar a relevância do Judô quando aplicado de maneira lúdico-educativa e adaptado de acordo com as especificidades etárias e contextuais de cada criança. O Judô, ancorado em sua fundamentação filosófica, favorece significativamente o desenvolvimento e assimilação de diversos conteúdos, consolidando, por exemplo, a compreensão de normas e regras sociais como interação, cooperação e disciplina, bem como a valorização do respeito e organização – elementos essenciais para o desenvolvimento psicomotor infantil.

A prática dessa modalidade desportiva potencializa tanto habilidades motoras fundamentais quanto específicas, enriquecendo o repertório motor da criança, o que se prova vantajoso ao longo de sua trajetória. Em vista dos benefícios apresentados, é evidente a relevância do Judô no âmbito educacional. É notável que sua filosofia ultrapassa a esfera desportiva, convertendo-se em uma filosofia de vida.

Desde suas origens, o Judô foi projetado para promover valores éticos profundos, visando um equilíbrio entre corpo e mente. Mais que uma simples prática esportiva ou arte marcial, ele incorpora um código moral abrangente que inclui valores como amizade, autocontrole e respeito, fundamentais para uma convivência

harmônica em sociedade. Em contextos educativos, o ensino do Judô não se centra na maximização de desempenho esportivo, mas sim no desenvolvimento holístico do indivíduo.

Em síntese, a pesquisa evidenciou que o Judô, quando abordado com enfoque educativo e de maneira planejada, proporciona benefícios substanciais ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, corroborando para uma evolução motor, socioafetiva e cognitiva consistente, preparando-as para interações sociais pautadas em princípios éticos e autonomia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.; Aikido: **o caminho da sabedoria**. São Paulo: Pensamentos, 1993.

BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 10 volumes, 1997.

DA SILVA, Giuliano Roberto et al. A importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar, junto à educação física: uma revisão literária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 313-331, 2017.

DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p.40-42, 1996.

FERREIRA, Ana Isabel Lourenço. **O contributo do Judô - A opinião de judocas cegos totais e Mestres de Judô**. 2013. 55 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor) - Instituto Superior de Ciências Educativas - Departamento de Educação, 2013.

GAIARSA, J.A. **O que é corpo**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

GOMES, Mathews; SOARES, Raphael Almeida Silva; MACHADO FILHO, Rubem. **Benefícios da prática do judô para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes: Uma revisão de literatura**. 2022. 10p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil.

INOCÊNCIO, Any Cristina. **Análise de desenvolvimento neuropsicomotor de meninos e meninas praticantes de judô em uma academia na cidade de Tubarão-SC**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) Educação Física, Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL -Tubarão, 2019.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ed. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo; Atlas; 7 ed; 2012. 277 p.

NAKAMOTO, H. O. **Luta: Elementos para uma Compreensão Sistêmica**. 2021. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

NASCIMENTO, Jessica Priscila Ribeiro; DA SILVA, Amanda Cristine; SOARES, Raphael Almeida Silva. A prática do judô na escola: benefícios para o desenvolvimento infantil. **Intercontinental Journal on Physical Education** ISSN 2675-0333, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2023.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; DE ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

NUNES, Alexandre Velly et al. Projeto Bugre Lucena-Escolinhas De Judô. **Salão de Extensão Caderno de resumos**. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2005.

PRISTA, Rosa P. **Superdotados e Psicomotricidade – Um resgate à unidade do ser**. Rio de Janeiro, Vozes. 1993.

PUCINELLI, F. A. **Sobre Luta, Arte Marcial e Esporte de Combate: Diálogos**. 2004. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

SANTANA, Wilton Carlos de. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. In: **Simpósio De Educação Física E Desportos Do Sul Do Brasil**, 14., 2019, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019. p. 176-180.

SANTOS, É. T. D. M. **Desenvolvimento motor associado à prática do judô na infância**. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Goiás, Formosa Goiás, 2013.

TAVARES JUNIOR, Antônio Carlos et al. JUDÔ: Da origem à esportivização e sua atual relevância para o cenário esportivo brasileiro. **Revista Hominum**, [s. l.], ano 2014, v. 3, ed. 16, p. 15, 2014. DOI ISSN 2316-4808.

TRUSZ, Rodrigo Augusto. **A utilização do judô como ferramenta para o aprendizado de habilidades sociais na escola: uma experiência com a pesquisa-ação**. 2022. 220p. Tese (Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, 2022.

VILLIAUMEY, J.; **As artes marciais japonesas**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Ralvos, 1998.

VIVIANI, L. H. S. N.; SCHWARTZ, G. M. Comportamento agressivo, violência e vídeo game. **Revista Digital Buenos Aires**. Ano 10, n. 80, 2021.

WEINECK, J.; **Biologia do esporte**. Tradução de Anita Viviani. Verificação Científica de Valdir Barbanti. São Paulo: Manole, 1991

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.